

inventário de procedimentos e
metodologias para habitar o mundo

trabalho-publicação
disciplina sobre ser professor artista
prof. dra. jociele lampert
ppgav - udesc
2015/2

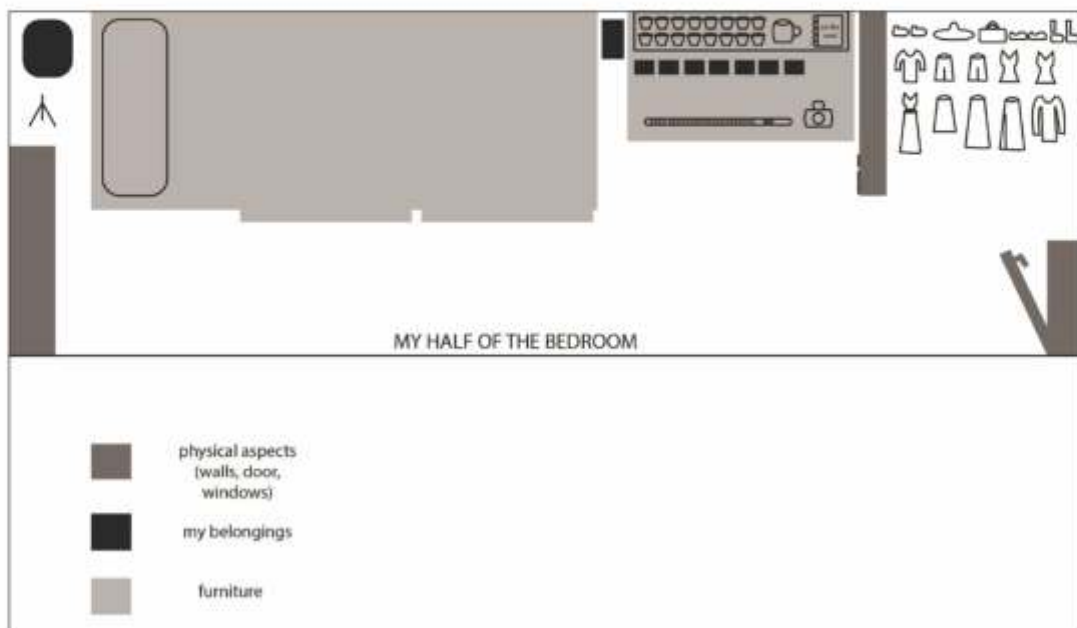
sarah uriarte

contêm:

este inventário pertence a sarah uriarte e contém diferentes procedimentos e metodologias através das quais a artista habita o mundo. destaque para os anos de 2011, 2013 e 2015, colocados em ordem não sequencial. a repetição dos numeros ímpares também não é intencional.

place, 2013

The room is in the Kerrey Hall dorm, which is localized on 5th ave and 14th st. The apartment is on 14th floor. The bedroom is at the end of the kitchen. When you open the door, you'll see the window in the other side. The part of the room we are talking about is the right side. Just after the door, there is a space where you can see clothes, shoes and bags. They are organized, but don't follow any specific order. By the type and size of the clothes, you can see that is probably a girl's room. There is a small piece of wall that separates it from the desktop, which seems to be the most important part of the space. It's a yellow wood-made desk with a chair, not too big. In the lower part there is a flute, which indicates that the person who lives there is a musician or has some interest in it. Also, a 6D Canon, which reinforce the connection with art. Ten 4x6 photos, including: a dog, a family of mother, father, brother and sister, an old couple, a lot of young people in a bar, and a little boy, probably her family and friends. Also there is a purple hippo, that can be just decorative or an animal she likes. On the top part of the desktop, a Beatles mug, indicating maybe the kind of music she likes; the book "On the road" by Jack Kerouac, showing desire or interest in new places and stories, and a few shot glasses of different places in the USA, reinforcing the travelling interest. On the right side of the wall, there is an Andy Wahrol's poster, a collage postcard and two student identification cards (one from the Academy of Art University and another from The New School), probably the schools she is/was. On the wall in front of the desktop, there is a blue NYC map, indicating that probably she's not from here. On the left wall, there is a bunch of accessories, like rings, hats, and hair flowers. In front of it, a bedroom with some clothes on and a pillow, yellow and gray bed linen. Behind it there are two chests of drawers, with papers above. After the bed, a laundry basket and two tripods. The bedroom ends with the window.



amálgama, desde 2013



pauta para composição de silêncios afetivos, e outros procedimentos, 2015/16

Relato de experiência apresentado e referente à disciplina
Sobre Ser Professor Artista ministrada pela prof. Dra. Jocielle Lampert,
no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da UDESC, 2015/2.

Por meio de exercícios fotográficos a série Amálgama, que vem sendo realizada desde 2013, investiga relações com o eu e com o outro numa busca pela construção de identidade. Neste corpo em movimento as relações de alteridade se evidenciam, onde ora o corpo é de quem é fotografado, de quem apenas representa; ora é o corpo da própria fotógrafa, este que se responsabiliza pelas escolhas técnicas e poéticas do exercício. O que se apresenta é uma constante troca, ou mesmo mescla, de papéis.

Em minha prática artística este explorar da construção da identidade é uma constante, junto de procedimentos de coleta, arquivo e inventário. Crio metodologias para habitar o mundo e a partir delas expando as relações possíveis: quem sou quando esbarro no outro? E quando esbarro em mim mesma? No segundo semestre de 2015 este elemento de encontro nas minhas possibilidades de construção de identidade foi a docência. As perguntas seguem as mesmas: o que constrói uma identidade, seria ela um amontoado de camadas, uma sobreposição? Se sim, como escolher uma única cor para todos os "eus"?

Ao longo da disciplina Sobre Ser Professor Artista encontrei-me constantemente entre dois locais, uma série de duplos que se sucederam. Desde o início, o duplo **artista-professor** se apresentava, por momentos enquanto duas identidades distintas, e em outros complementares e passíveis de existirem juntas em um indivíduo. A pergunta de Alan Thornton no texto *The identity of the Artist Teacher*, "estão as identidades do professor e do artista em conflito?" , ecoou em minha cabeça durante todas as aulas. O que o autor traz na sequência do texto levou tempos até ser realmente entendido por mim: "A resposta é sim, se nós permitirmos a elas que estejam." (THORNTON, 2013, p.51)

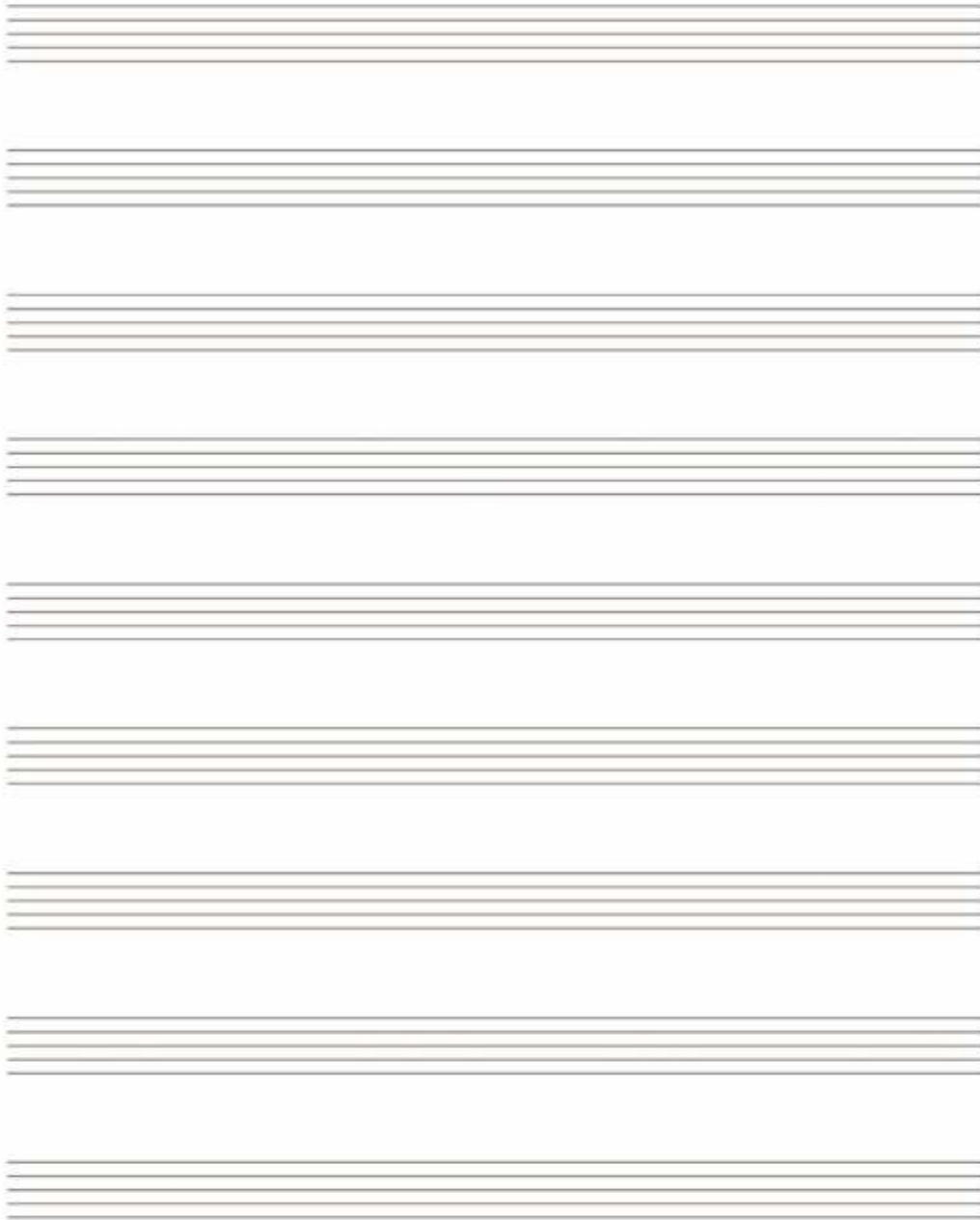
Durante minha vida escolar fui apresentada a diversas possibilidades de profissões e atuações nas áreas da saúde, exatas, ciências humanas. Curiosamente, **nunca me disseram que eu poderia ser artista.** Tampouco me encorajaram a assumir a docência enquanto escolha profissional. Porém, por sorte, fui criada em uma casa de artistas e professores, que escolheram a música não apenas como área de atuação mas também como procedimento, como metodologia para constituir uma família. Foi através dela que entendi a arte enquanto um conjunto de linguagens e passei a experimentá-las: música, dança, poesia. Um acúmulo de camadas que viriam a ser exploradas mais tarde a partir da fotografia, instalação e performance.

nunca me disseram que eu poderia ser artista, 2016

ARQUITETA	ASTRONAUTA
VETERINÁRIA	ENGENHEIRA QUÍMICA
ANTROPÓLOGA	PSICÓLOGA
PROFESSORA	ATLETA
FILÓSOFA	ENFERMEIRA
CONSULTORA	ASTRÓLOGA
BIÓLOGA	DIPLOMATA
ARQUEÓLOGA	CONTADORA
PESQUISADORA	DESIGNER
MATEMÁTICA	RESTAURADORA
MUSEÓLOGA	AGRÔNOMA
MÉDICA	PUBLICITÁRIA
FISIOTERAPEUTA	PSIQUIATRA
INVENTORA	POLICIAL
CIENTISTA	DENTISTA
NUTRICIONISTA	EMPRESÁRIA
ESCRITORA	ADMINISTRADORA
CHEF	PALEONTÓLOGA
TURISMÓLOGA	OCEANÓGRAFA
FARMACEUTICA	ENGENHEIRA
GESTORA	JUÍZA
JORNALISTA	ADVOGADA

Para mais sugestões do que fazer quando crescer, visite a escola mais próxima.

pauta para composição de silêncios afetivos, 2015



pauta para composição de silêncios afetivos

O trabalho Pauta para composição de silêncios afetivos, pensado para a disciplina a partir da imagem, dada em aula, de um coração com todas as suas terminologias e especificidades, continua esta relação com o duplo. O que fazer com uma imagem racional, detalhada, de um órgão que popularmente nos remete à emocionalidade? Como **pensar** a partir disto?

Nesta mesma aula foi trazida em uma discussão a experiência de John Cage em uma câmara anecoica e a impossibilidade do silêncio absoluto devido ao som de seu próprio coração batendo. Numa tentativa de deixar o som mecânico e os silêncios afetivos habitarem o mesmo espaço, construo para eles uma pauta. É meu primeiro indício de resposta a uma pergunta colocada no início deste relato, e da disciplina: é necessário escolher **entre** ser artista **ou** professor? Me parece cada vez mais que não.

Após minha graduação em fotografia em meados de 2014 e simultânea atuação enquanto artista visual, me deparo assim como tantos outros com um mercado de trabalho quase inexistente e/ou inalcançável. Me volto para a gestão cultural como possível alternativa porém o duplo **artista-gestor** segue tímido e acabo naturalmente me envolvendo com experiências ligadas à educação em formações continuadas e propriamente em sala de aula, embora em outra área do conhecimento que não a arte, as línguas estrangeiras. Questões como o que é ser um professor e suas derivações se tornam cada vez mais frequentes, e trazem a tona um novo duplo: o **professor-aluno**.

A partir das discussões em sala comecei a voltar meu olhar para dentro, como o faço na série Amálgama, apresentada nestas primeiras páginas. Buscava a aluna em mim para colocá-la em harmonia com a professora, e com a artista. É curioso pensar em nossa capacidade de dissociar coisas tão próximas. Enquanto professores nos vemos assumindo determinadas posturas e exigimos que os alunos também o façam. Mas quando estamos na situação de alunos, assumimos que tipo de comportamento? Subitamente os duplos não serviam mais. Eles haviam se tornado coleções de adjetivos, funções, habilidades. Começava a me enxergar como **artista-professora-aluna-pesquisadora-público-gestora-etc**, (Alusão ao termo artista-etc, de Ricardo Basbaum. BASBAUM, 2013.) em qualquer ordem possível e com muitos espaços em branco.

Esta construção de identidade, cada vez mais múltipla, me trouxe um senso de coletividade que havia sido pouco trabalhado em mim. Passei a entender que minha prática artística não acontece sozinha, e sim na troca com o outro, seja por meio de conversas, de leituras, de ser público para outros trabalhos, por contaminações. É um acúmulo de contatos entre as tantas camadas do eu e as tantas camadas do outro, onde alguns indícios ficam mais evidentes. Daí, meu interesse em buscar procedimentos meus a serem compartilhados e repensados a partir desta troca.

A ideia de expandir meus procedimentos e metodologias de habitar o mundo de maneira a estabelecer algumas relações com os alunos vai se fortalecendo. Para isto, estou construindo um Inventário de procedimentos e metodologias para habitar o mundo, um trabalho-publicação pensando espaços fluidos, móveis, que possam ser revistos e revisitados por mim e pelos colegas e alunos e professores. Os itens do Inventário incluem cadernos de trabalho, coleções de palavras, inventários e trabalhos prontos e em processo.

Um destes itens são os cadernos de trabalho, cadernos de anotação, diários de atelier, diários de bordo e/ou quaisquer outros nomes possíveis. De tempos em tempos sinto necessidade de tirar um pouco das informações que ficam rondando em minha cabeça e colocá-las em algum lugar, sobrando assim espaço para coisas novas. São coleções de imagens, trabalhos, pensamentos, anotações e listas de trabalhos possíveis, o que gostaria de ter feito, receitas, apontamentos, trabalhos que mais gosto. Uma espécie de "HD externo plural", passível de ser consultado a qualquer momento e de atuar como um dispositivo de memória, algo que contenha indícios que, se seguidos, me levam de volta a quando os coloquei ali.

cadernos de trabalho, 2011/12/13/14/15

NYC 1943: EXPERIMENTAL SET, RACE AND NO STAR


talks about time and space, the relation between them, what is happening in different spaces at the same time.

Changes in the world. new vision with bold by crash in several aspects.

artistic presented at the time related to the "mode" of the opera. Michael Jackson,

filme de documentário. Snoop Dog, Janet Jack, Clinton, Sebastião Salgado, Art Club 2003, Apoll, Rudolf Nurevna (ballet dancer), Oprah, Gramercy, Zee, Ullbray Houston, videos are more interesting, people don't look at it in a cinematic way, or as a film.

first anti-abortion murder, looks like a diary or a



try different seasons

use the costume WB

shoot on sandy moving out

make some "wrong" costume

experiment with various

photograph backgrounds and mix it with the effect in photoshop.

with a mask and use the brush in the photo light appearing.

PARSONS

part each wants to sign

discussion german dialogue

partir medidas galina

GERMAN CLASS

try different seasons

use the costume WB

shoot on sandy moving out

make some "wrong" costume

experiment with various

photograph backgrounds and mix it with the effect in photoshop.

try different seasons

use the costume WB

shoot on sandy moving out

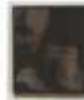
make some "wrong" costume

experiment with various

photograph backgrounds and mix it with the effect in photoshop.



30/10/18 10:00



Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.



Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.

Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.

MURO DEVA SOFA 04/11/18

Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.

Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.



Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.

15 18 18
 13 22 22
 1/15
 f18
 190/100
 1 pict

Handwritten notes in a notebook, including a small diagram and several lines of text.

9 13 13 10 1/16
 f9
 3 or 4 feet

Pensando ainda nestas coleções, lembro um hábito que tinha quando mais envolvida com a poesia e sua escrita: colecionar palavras. Fazia listas de palavras que gostava, por sua sonoridade ou visualidade, geralmente. Depois, as utilizava para escrever, pensando em agrupamentos possíveis e conexões de significado, de cor, de cheiro, de som. Minha metodologia de **coletar, organizar e inventariar** foi desdobrando-se em várias áreas pelas quais me interessava.

coleções de palavras, desde 2008



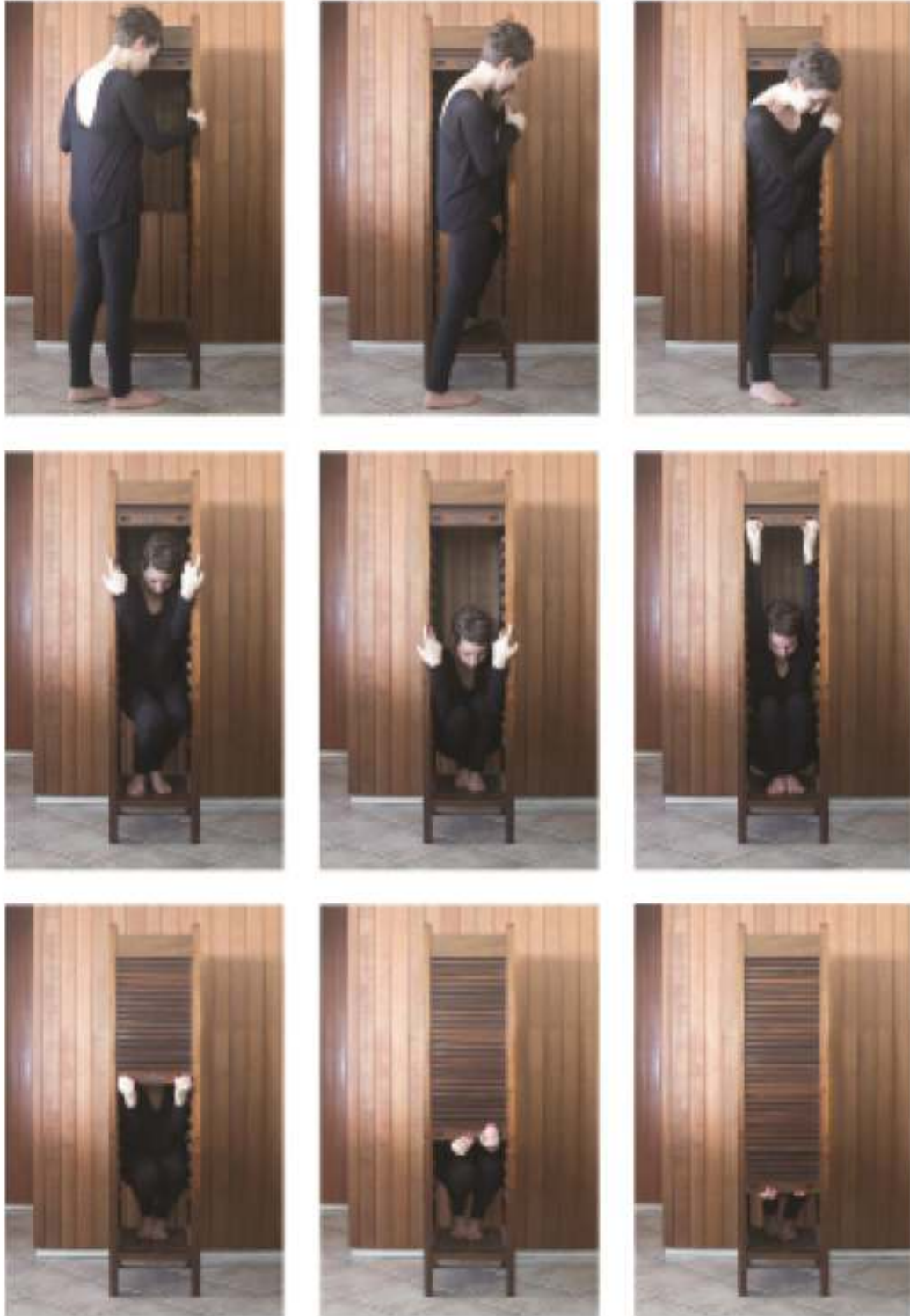
Em uma retomada destas maneiras de processo de trabalho e a partir de alguns textos e discussões da disciplina, surge um novo trabalho intitulado Arquivo, uma série de foto-performance. Este arquivo, espécie de mapoteca, é um móvel que faz parte da minha vida desde a infância: fica na casa dos meus pais, sempre ao lado do piano. Nele, estão guardadas minhas partituras e materiais de estudo de música, as coleções de palavras das quais falei acima, os materiais de docência e partituras dos meus pais e de meu irmão. É um arquivo que contém, misturados, todos nós, nossos interesses, percursos e curiosidades. Habitamos os quatro este pequeno espaço, preenchendo-o com aquilo que ainda nos toca o suficiente para guardarmos.

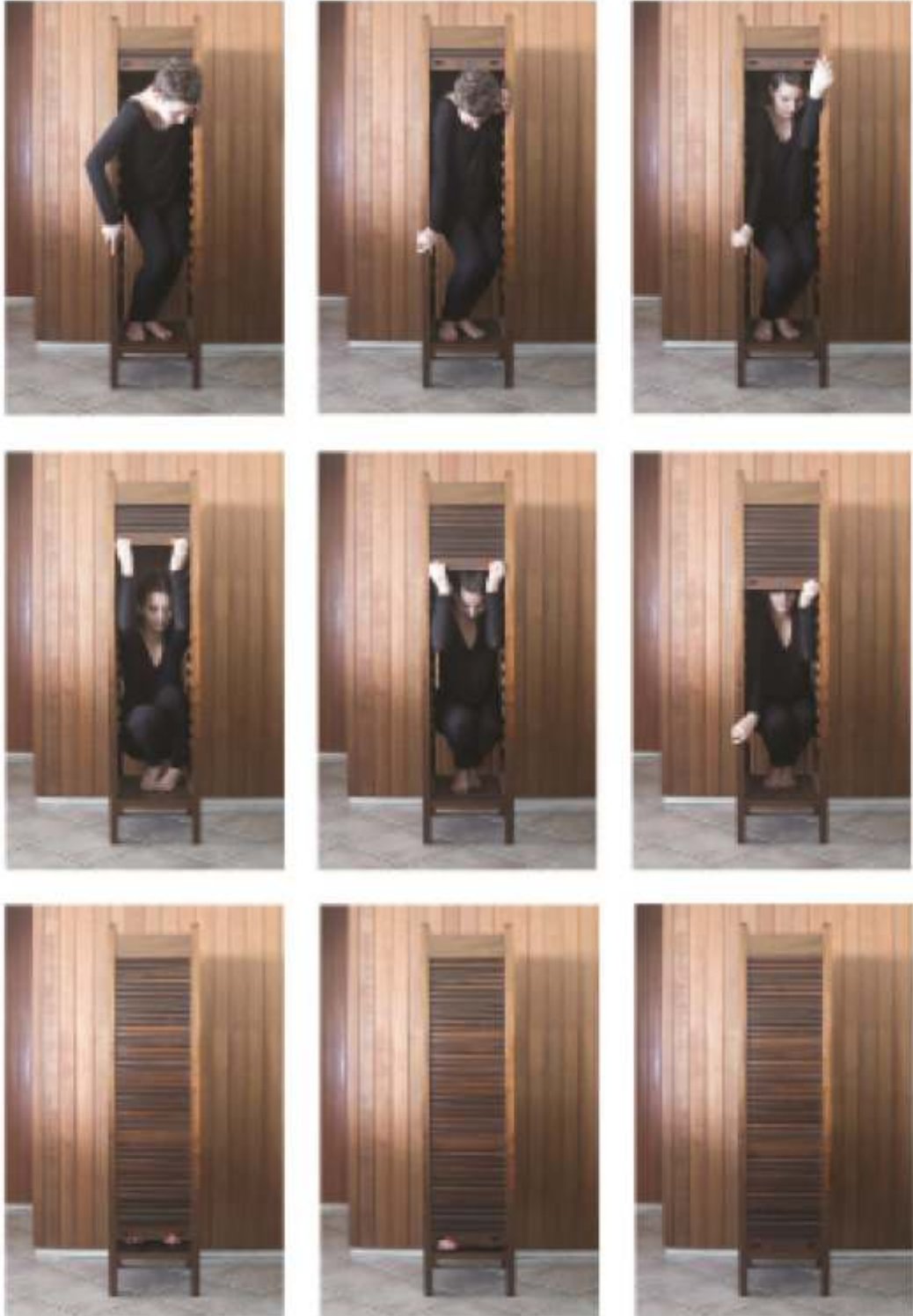
arquivo, 2015











Arquivo surge em um momento de vários cruzamentos como a saída da casa dos meus pais, a descoberta de outras possibilidades de atuação profissional, o interesse pelos processos de trabalho, esta identidade que continua a ser construída. Tento buscar em tudo o que fui e que sou quais partes podem ser combinadas, o que é latente. Retomo neste momento um texto que muito me toca e que diz que

“o que nos interessa nas proposições contemporâneas são as imagens criadas no campo da cultura e seu poder de reflexividade e reverberação na vida, e não mais os objetos de arte como fim”. (JUNG, 2013, p.42)

É este caminho de descoberta e encontro - com a vida, a prática artística, a atuação profissional - o que alimenta, provoca e gera minha identidade de **artista-professora-etc**, “como uma sinergia onde novas características, atitudes, conhecimento e habilidades são desenvolvidas ou criadas.”

BASBAUM, Ricardo Roclaw. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

JESUS, Joaquim Alberto Luz de. (IN)Visibilidades: Um estudo sobre o devir do professor-artista no ensino em artes visuais. Tese de Doutorado. Porto: Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, 2013.

JUNG, Milla. Anotações sobre a fotografia contemporânea como reflexão crítica no campo da arte. Curitiba: Agência 291, 2013.

THORNTON, Alan. The identity of the Artist Teacher. In: _____, Artist, Researcher, Teacher: a study of professional identity in art and education. Chicago/USA: Intellect, 2013. p. 47-53.

bolinha de papel n1, 2015



bolinha de papel n2, 2015



lugar, 2016

O quarto está localizado no apartamento 504B do Edifício Catalunya, na rua José Gall n185, no bairro Dom Bosco. Quando você entra no apartamento, a cozinha está à sua esquerda e à frente, a sala. Seguindo pela sala, à esquerda existe um pequeno corredor com três portas. A do quarto é a primeira delas. Ao abrir a porta, você vê uma janela do lado oposto. Na parede da porta, sapatos femininos e masculinos estão dispostos lado a lado no chão. Depois deles, duas caixas empilhadas ao lado de mais uma caixa preta e branca, esta já na outra parede. Em cima da caixa preta e branca, uma espécie de lata/lancheira dos Beatles, uma edição de colecionador de Alice in the Wonderland, um caderno preto com os livros "Livros mobiliam uma sala, mesmo: Lawrence Weiner sobre livros de artista", "Anotações sobre a fotografia contemporânea como reflexão crítica no campo da arte" de Milla Jung e "A coleção particular" de Georges Perec. Temos então uma cama de casal, e uma caixa preta e branca ao outro lado, esta sem nada em cima. Na parede oposta, três caixas com roupas. O quarto não possui nada pendurado e/ou colado nas paredes.

Inventário

- Paredes

- Vazias

- Chão

- 10 pares de sapatos femininos e masculinos
- 3 caixas com roupas femininas e masculinas
- Outras 4 caixas, 2 pretas e brancas e 2 brancas
- Cama

